

Radar

RECEITA BRUTA DOS CAFÉS DO BRASIL ESTIMADA PARA O ANO 2025 ATINGE R\$ 123,28 BILHÕES

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/03/2025 A 31/03/2025.



NOVA SOLUÇÃO PARAMÉTRICA ENTREGUE PARA
PRODUTORES DE CAFÉ AFETADOS PELA SECA NO VIETNÃ



ETIÓPIA: ITÁLIA REAFIRMA COMPROMISSO
DE REFORÇAR PARCERIA NO SETOR
CAFEIEIRO DA ETIÓPIA



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Luiza Mantiça Kreimeier

Consultor Técnico

Argileu Martins

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva

Luciana Alves / Alessandra dos Santos

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Felliipe Costa



Por Silas Brasileiro - presidente do Conselho Nacional do Café

O Conselho Nacional do Café (CNC) marcou presença na FEMAGRI 2025, evento realizado pela Cooxupé e participou de uma reunião com o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo, com o vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho (Osvaldinho), com o diretor de marketing da cooperativa, Jorge Florêncio, além de diretores e membros dos conselhos diretor e fiscal, oportunidade em que manteve um diálogo direto com diversos líderes cooperativistas e produtores rurais. O objetivo foi ouvir atentamente as avaliações e considerações sobre a política cafeeira atual, bem como compreender as perspectivas e preocupações em relação ao futuro da cafeicultura no Brasil. As opiniões colhidas foram as mais diversas possíveis — e é exatamente essa pluralidade que reforça o entendimento de que os preços do café devem ser avaliados individualmente por cada produtor, levando em conta seus custos de produção, as oportunidades oferecidas pelo mercado e o nível de renda que deseja obter com seu produto.

Ao CNC, cabe a responsabilidade de oferecer informações técnicas e de mercado que sirvam de base para essas decisões, sem, no entanto, influenciar diretamente na tomada de posição dos produtores quanto ao melhor momento ou estratégia de comercialização. Nesse contexto, o Conselho tem trabalhado de forma contínua pela atualização do parque cafeeiro nacional e pelo aprimoramento dos levantamentos de safra. O objetivo é garantir a publicação de dados confiáveis, que possam ser utilizados como referência segura e oficial nas discussões e no planejamento setorial.

Os números recentemente divulgados mostram certa coerência no que se refere às safras anteriores de países como Vietnã e Colômbia — cerca de 30 milhões de sacas para o Vietnã e entre 14 e 15 milhões para a Colômbia. No entanto, em relação à safra 2024/2025 no Brasil, o CNC entende que há divergências relevantes nos dados disponíveis. Com base em levantamentos próprios, o Conselho defende que as estimativas devem estar ancoradas em uma realidade crível, sobretudo para que sirvam de base na formulação de políticas públicas adequadas.

Caso os números oficiais apontem para uma produção muito elevada, será necessário buscar políticas governamentais que evitem a concentração de oferta, o que pode resultar em queda nos preços. Há várias opções possíveis para mitigar esse risco. Se, por outro lado, os números forem baixos ou compatíveis com a realidade observada, não há motivo para preocupação — nesse cenário, o setor estará gerando renda de forma sustentável para os produtores.

Além da produção, o CNC tem reiterado a importância da pesquisa técnico-científica como ferramenta essencial para a perenidade e competitividade da cafeicultura nacional. Continua urgente o investimento na Embrapa, nas empresas estaduais de pesquisa, bancos de germoplasma, fundações e universidades, entre outras. São essas instituições que desenvolvem cultivares mais resistentes às adversidades climáticas, como temperaturas elevadas e escassez hídrica, bem como variedades mais precoces e produtivas - resistentes a pragas e doenças -, fundamentais para garantir produtividade e redução de custos.

Ameaças internacionais ao protagonismo brasileiro

Entre as ameaças observadas pelo CNC, destaca-se a crescente atuação de países e blocos econômicos como o G7, que destinará cerca de 400 milhões de euros à produção de café na África. A Itália, por meio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) na Etiópia, além de países como Honduras - através do Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE) - e Colômbia também vêm realizando elevados investimentos em pesquisa, com a alegação de buscar "diversidade de origem". No entanto, o que se observa é uma movimentação estratégica para aumentar a oferta global de café, causando desequilíbrio entre a oferta e a demanda, pressionando os preços para baixo e afetando diretamente os principais países produtores — como o Brasil. Diante desse cenário, o CNC faz um alerta: ao invés de ampliar áreas de produção em novas regiões, o mais sensato é renovar os cafezais existentes, investindo na melhoria da produtividade, qualidade e, conseqüentemente, na redução dos custos por saca produzida.



Instabilidade de mercado e novos desafios globais

Com uma estimativa de receita bruta de R\$ 123,28 bilhões em 2025, o café continua sendo um dos pilares do agronegócio brasileiro. Entretanto, novas tarifas impostas pelo governo dos Estados Unidos impõem incertezas ao setor. No momento, é prudente aguardar os desdobramentos dessas medidas para avaliar seu real impacto sobre o café e o agro como um todo, com reflexo nos principais países consumidores. As negociações, entretanto, estão sendo conduzidas com inteligência e diplomacia por parte do nosso governo, o que nos permite manter certa expectativa positiva quanto aos resultados.

Sustentabilidade: prioridade inegociável

Por fim, o CNC destaca que a ampliação das ações de sustentabilidade deve ser uma prioridade na nossa agenda. A comunicação dessas práticas — como, quando e para quem comunicar — é uma tarefa que deve ser conduzida de forma estratégica junto ao mercado consumidor, seja ele americano, europeu, asiático ou do Oriente Médio. Todos os elos da cadeia têm seu papel, mas é essencial reconhecer a importância do consumidor final: aquele que valoriza o prazer de saborear um café de qualidade, produzido com respeito às pessoas, ao meio ambiente e às boas práticas sociais. Projetos como o “Programa Café Produtor de Água”, idealizado pelo CNC, são exemplos concretos desse compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável

O Produtor de Água é desenvolvido nas cooperativas associadas ao Conselho Nacional do Café, com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), das prefeituras municipais, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB – SESCOOP), do Banco Sicoob, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG).

Neste esforço, as empresas estaduais de assistência técnica, responsáveis pela gestão de recursos hídricos, e as universidades, com seu papel na formação e pesquisa, são fundamentais. O futuro da cafeicultura brasileira depende da união de esforços entre produtores, instituições e governo — com estratégia, responsabilidade e visão de longo prazo.

Ressaltamos que as matérias publicadas na Revista Radar Internacional CNC são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a posição oficial do Conselho Nacional do Café.



Artigo: o cuidado que devemos ter para não impactar o consumo

Por Silas Brasileiro - presidente do Conselho Nacional do Café

As indústrias deveriam analisar o contexto mundial antes de aumentar o preço do café para o consumidor final.

Diariamente, acompanhamos nos noticiários as oscilações do preço do café, um tema de grande relevância tanto para os consumidores finais, apreciadores da tradicional xícara de café, quanto para as indústrias, entidades e associações do setor cafeeiro no Brasil e no exterior. O mercado europeu e os Estados Unidos, grandes importadores do grão, têm mantido uma demanda estável, mesmo diante de uma produção inferior nas últimas safras. Ainda assim, os preços têm se mantido em patamares similares aos dos últimos meses, com pequenas oscilações.

Neste contexto, destaca-se uma recente publicação do Globo Rural sobre o desempenho da marca italiana illycaffè, que registrou um aumento líquido de 42% em seu lucro em 2024, superando os resultados obtidos no ano fiscal de 2023. Esse cenário levanta uma reflexão importante: não seria mais justo para toda a cadeia cafeeira que esses ganhos fossem menores ao invés de repassar aumentos expressivos aos que estão na ponta, os apreciadores de café?

E fundamental considerar que a manutenção de preços elevados pode impactar o consumo da bebida, que possui não apenas um valor cultural inestimável, aproximando pessoas ao redor do mundo, mas também reconhecidos benefícios terapêuticos para a saúde humana.

Não se trata de cogitar uma mudança de hábito por parte dos consumidores, pois nenhuma bebida substitui o sabor e os benefícios do café. No entanto, é um alerta para que as indústrias avaliem seus custos e lucratividade, evitando que ajustes impactem a demanda e, consequentemente, toda a cadeia produtiva. A sustentabilidade econômica do setor passa pelo equilíbrio entre rentabilidade e acesso do consumidor, garantindo que o café continue ocupando seu espaço essencial no cotidiano das pessoas.



Big Guns Coffee lança a primeira cooperativa de franquia de fazenda de café coberta em Kentucky

“Isso é mais do que apenas cultivar café — é sobre criar oportunidades”, disse T. Shane Johnson, veterano do Corpo de Fuzileiros Navais e fundador da Big Guns Coffee. “Estamos dando aos indivíduos um modelo de negócio escalável e sustentável para cultivar café em lugares que ninguém jamais imaginou ser possível. Com o lançamento da nossa primeira fazenda franquia, estamos provando que o futuro da cafeicultura americana começa aqui”.

A Big Guns Coffee está desafiando os limites da cafeicultura tradicional com o lançamento de sua primeira fazenda indoor franqueada em Kentucky. Utilizando cultivo hidropônico, a iniciativa busca permitir que agricultores e empreendedores produzam café premium em locais onde o cultivo convencional seria inviável. O modelo oferece suporte tecnológico, capacitação empresarial e conexões estratégicas, promovendo um ecossistema sustentável e escalável para a produção local de café.

O primeiro franqueado, o veterano Juan Ayala e sua esposa, já iniciaram sua fazenda indoor, marcando o começo de um movimento para reduzir a dependência de grãos importados e fomentar uma rede de produtores independentes. A Big Guns Coffee também está em negociações para expandir o projeto para a Costa Oeste e o Sudeste dos EUA, reforçando o interesse crescente por métodos alternativos de cultivo.

A grande questão é: será que o cultivo indoor de café realmente funcionará em escala comercial? Tradicionalmente, o café é cultivado em regiões tropicais, onde clima, altitude e solo influenciam diretamente a qualidade do grão. O cultivo hidropônico pode oferecer maior controle sobre variáveis como temperatura e nutrição, mas há desafios, como o custo elevado da estrutura e a complexidade de replicar as condições ideais para um café de alta qualidade. Se bem-sucedido, esse modelo pode transformar a produção de café nos EUA e abrir novas possibilidades para outras regiões fora do cinturão cafeeiro.

Fonte: [Comunicaffe International: Big Guns Coffee launches first indoor coffee farm franchise co-op in Kentucky](#).

Data de Publicação: 28 de março de 2025

Etiópia: Itália reafirma compromisso de reforçar parceria no setor cafeeiro etíope



A Itália reafirmou seu compromisso de fortalecer a parceria com a Etiópia no setor cafeeiro por meio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS). Segundo a diretora Michele Morana, a Itália tem grande interesse na cafeicultura etíope, pois ela trabalha no setor desde 2006, promovendo uma cadeia de valor sustentável.

A colaboração inclui parcerias estratégicas com organizações como a ONUDI e busca envolver o setor privado italiano para impulsionar a produção e comercialização do café etíope. Recentemente, um projeto inovador foi lançado com o apoio do governo italiano, reforçando investimentos no setor.

O café é essencial para a economia etíope, sustentando mais de 5 milhões de famílias e representando uma parcela significativa das exportações. Nos últimos cinco anos, as exportações cresceram expressivamente, e o país almeja atingir US\$ 2 bilhões em receitas no atual ano fiscal.

Fonte: [All Africa - Ethiopia: Italy Reaffirms Commitment to Bolstering Partnership in Ethiopia's Coffee Sector](#)

Data de Publicação: 25 de março de 2025

IHCAFE fortalece cafeicultura com produção de sementes de café e diversificação de fazendas

O Centro de Pesquisa e Treinamento Dr. Jesús Aguilar Paz, localizado em Santa Bárbara, Honduras, é um dos seis centros do Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE) e se destaca como referência em pesquisa e desenvolvimento para a cafeicultura do país. Entre suas principais iniciativas estão a produção de sementes de alta qualidade e programas de diversificação agrícola, fundamentais para a sustentabilidade e a produtividade do setor.

Na área de produção de sementes, o IHCAFE mantém parcelas de fundação rigorosamente manejadas para garantir variedades geneticamente puras, produtivas e resistentes a pragas e doenças. O processo inclui controle de ervas daninhas, nutrição balanceada e medidas fitossanitárias, resultando em frutos uniformes e saudáveis. Após a colheita, as sementes passam por um criterioso processamento úmido, incluindo despolpa, fermentação controlada, seleção manual e armazenamento em câmaras frias para preservar sua viabilidade até a distribuição. Entre as variedades produzidas estão ANACAFE 14-SHN, PARAINEMA, IHCATÚ-75 e OBATÁ-SHN, além de novas linhagens em fase de avaliação. Além da produção de sementes, o IHCAFE aposta na diversificação agrícola como estratégia para reduzir a dependência dos cafeicultores da safra anual. A diversificação pode ocorrer de forma horizontal, com cultivos e atividades econômicas alternativas, ou vertical, com a transformação de produtos derivados do café. Entre as iniciativas apoiadas estão:

Avicultura: distribuição de galinhas poedeiras para que as famílias produtoras tenham alimento e gerem renda extra; Cultivo de banana: integrado aos cafezais, melhora a economia familiar e contribui para a sustentabilidade das propriedades; Piscicultura com tilápia: alternativa rentável que pode ser integrada a sistemas agroecológicos; E produção de vermicomposto: fertilizante orgânico produzido a partir da polpa do café, utilizando minhocas vermelhas da Califórnia para acelerar a decomposição dos resíduos e melhorar a fertilidade do solo.

Para garantir a eficiência dessas iniciativas, o IHCAFE oferece treinamentos por meio da Escuela Superior de Café (ESCAFE), capacitando produtores em gestão de espaço, alimentação e técnicas produtivas. Com essas ações, o IHCAFE reafirma seu compromisso com a inovação, a sustentabilidade e o fortalecimento da cafeicultura hondurenha, proporcionando aos produtores novas oportunidades de crescimento e adaptação às mudanças do mercado global.

Fonte: [La Prensa Honduras - IHCAFE fortalece cafeicultura com produção de sementes de café e diversificação de fazendas](#)

Produção estimada dos Cafés do Brasil pela Conab totaliza 51,81 milhões de sacas e ocupa área de 1,85 milhões de hectares em 2025. Fonte: Consórcio Pesquisa Café



A produção de café no Brasil em 2025 está estimada em 51,81 milhões de sacas de 60 kg, cultivadas em 1,85 milhão de hectares, com produtividade média de 28 sacas/ha. Em comparação com 2024, isso representa uma queda de 4,4% na produção e uma leve redução na produtividade.

A Região Sudeste domina a produção nacional, respondendo por 86,7% da safra (44,93 milhões de sacas) e 89,8% da área cultivada, com produtividade de 27 sacas/ha. A Região Nordeste, segunda maior produtora, deve colher 3,41 milhões de sacas (6,6% da produção nacional) em 101,24 mil hectares, registrando aumento de 11,4% na produtividade (33,7 sacas/ha). A Região Norte vem em seguida, com 2,24 milhões de sacas (4,4% do total), aumento de área e produtividade (54,3 sacas/ha). A Região Sul mantém sua produção de 675,3 mil sacas, enquanto a Centro-Oeste terá a maior redução (-11,6%), com 463,1 mil sacas e queda de 10,7% na produtividade.

Os dados são do Sumário Executivo do Café – Março 2025, elaborado pela Secretaria de Política Agrícola do MAPA e disponível no Observatório do Café.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café – Produção estimada dos Cafés do Brasil totaliza 51,81 milhões de sacas e ocupa área de 1,85 milhões de hectares em 2025

Data de publicação: 25 de março de 2025

Produção total de café em nível mundial foi estimada em 174,9 milhões de sacas de 60kg para doze meses

A produção mundial de café para o ano-cafeeiro 2024-2025 está estimada em 174,9 milhões de sacas de 60 kg, divididas entre 97,8 milhões de sacas de *Coffea arabica* (56% do total) e 77,0 milhões de sacas de *Coffea canephora* (44%).

Os três maiores produtores mundiais — Brasil, Vietnã e Colômbia — juntos responderão por mais da metade da produção global (54,2%). O Brasil, líder absoluto, deverá colher 51,81 milhões de sacas (29,6% da produção mundial), sendo 34,68 milhões de *C. arabica* (35,5% do total global dessa espécie) e 17,13 milhões de *C. canephora* (22,25%).

O Vietnã, segundo maior produtor, terá 30,1 milhões de sacas (17,2% do total), com destaque para a sua forte produção de *C. canephora*, que atingirá 29,0 milhões de sacas (37,7% do volume global da espécie). Já a Colômbia, terceira colocada, produzirá exclusivamente *C. arabica*, com 12,9 milhões de sacas, representando 13,2% da produção mundial dessa variedade.

Esses números reforçam a posição de destaque do Brasil e do Vietnã na produção global e evidenciam a importância estratégica desses países para o mercado de café.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café - Produção total de café em nível mundial foi estimada em 174,9 milhões de sacas de 60kg para doze meses

Data de publicação: 12 de março de 2025



Receita bruta dos Cafés do Brasil estimada para o ano 2025 atinge R\$ 123,28 bilhões

O valor bruto da produção dos Cafés do Brasil para o ano-cafeeiro 2025 está estimado em R\$ 123,28 bilhões, representando um expressivo crescimento de 53,2% em relação ao faturamento registrado em 2024, que foi de R\$ 80,47 bilhões. A estimativa considera os preços médios recebidos pelos produtores nos meses de janeiro e fevereiro de 2025.

O café arábica continuará sendo a principal fonte de receita, com projeção de arrecadar R\$ 87,03 bilhões, o que representa 70,6% do total. Já o café canephora (robusta+conilon) deverá gerar R\$ 36,25 bilhões, equivalente a 29,4% do faturamento nacional da cafeicultura.

Entre as regiões produtoras, o Sudeste mantém ampla liderança, com um faturamento estimado de R\$ 104,60 bilhões, representando 84,84% do total nacional. O Nordeste aparece na segunda posição, com R\$ 9,86 bilhões (8%), seguido pelo Norte, com R\$ 6,01 bilhões (4,88%). Na sequência, o Sul deverá arrecadar R\$ 1,77 bilhão (1,45%) e o Centro-Oeste, R\$ 1,02 bilhão (0,83%).

Se confirmadas as projeções, o faturamento do café arábica crescerá 50% em relação ao valor obtido em 2024 (R\$ 58,27 bilhões). Já o café canephora terá um avanço ainda mais expressivo, com um crescimento de 64% em relação ao ano anterior, quando arrecadou R\$ 22,19 bilhões.

As projeções fazem parte do levantamento do Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café. Os cálculos consideram as cotações médias do café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, e do café robusta tipo 6, peneira 13 acima, com 86 defeitos, nos primeiros meses de 2025. O estudo é elaborado mensalmente pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Fonte: [Notícias Agrícolas - Receita bruta dos Cafés do Brasil estimada para o ano 2025 atinge R\\$ 123,28 bilhões](#)

Data de publicação: 20 de março de 2025



A produção de café na Colômbia atingiu 14,79 milhões de sacas em um ano, a maior em 29 anos.

A Volcafe, uma das principais comerciantes globais de café verde, e a Cotierra, especialista em soluções de biochar, anunciaram a emissão dos primeiros créditos de remoção de carbono relacionados ao biochar na Colômbia. Esse marco inédito na cafeicultura colombiana reforça o potencial do biochar na descarbonização do setor, ao mesmo tempo em que fortalece a resiliência dos produtores.

A Carcafe, filial da Volcafe na Colômbia, liderou a implementação do projeto, integrando a abordagem descentralizada da Cotierra. Os cafeicultores participantes, membros do programa Volcafe Way, produziram biochar a partir de biomassa disponível em suas fazendas, principalmente restos da renovação dos cafezais e da manutenção de sistemas agroflorestais. O biochar aplicado no solo melhora sua saúde, aumenta a eficiência dos fertilizantes, eleva a produtividade das lavouras e contribui para a resiliência climática. Além disso, o material facilita a compostagem da polpa do café e melhora a gestão da água e dos resíduos nas fazendas.

Os créditos de remoção de carbono gerados são comercializados no mercado voluntário, garantindo incentivos financeiros aos produtores que adotam essa prática sustentável. Sebastián Pinzón, gerente geral da Carcafe, destacou o papel fundamental da equipe no sucesso do projeto. Já Thomas Käslin, CEO da Cotierra, enfatizou que a parceria com a Volcafe demonstra como o financiamento de carbono pode viabilizar cadeias de suprimentos agrícolas mais sustentáveis e resilientes.

Fundada em 1851, a Volcafe é uma das maiores comerciantes de café do mundo, operando em diversas origens e fornecendo grãos para mais de 66 bilhões de xícaras anualmente. Já a Cotierra se especializa em soluções escaláveis de biochar para reduzir emissões e promover práticas regenerativas na agricultura.

Fonte: [Comunicaffe Internacional - Volcafe and Cotierra partner to generate carbon credits from biochar within coffee value chains](#)

Data de Publicação: 10 de março de 2025

Nova pesquisa mostra como os consumidores mais jovens do Reino Unido mudaram substancialmente seus hábitos de café desde o primeiro bloqueio da Covid em 2020

Uma pesquisa nacional conduzida pela Opinion Matters, a pedido da Matthew Algie, revelou que a pandemia mudou os hábitos de consumo de café dos britânicos, especialmente entre os mais jovens. Quase metade dos Millennials (48%) e da Geração Z (45%) afirmam que bebem mais café agora do que antes da Covid-19, enquanto esse percentual cai para 21% na Geração X e 14% entre os Baby Boomers. Além disso, 51% dos Millennials e 42% da Geração Z agora valorizam mais a qualidade do café.

As expectativas gerais também cresceram, com 61% dos entrevistados esperando que todo café seja de alto padrão, número que sobe para 64% entre Millennials e Baby Boomers. O interesse por novos tipos de café também aumentou, especialmente entre os mais jovens, com 47% da Geração Z e da Geração Y experimentando variedades com mais frequência.

A pesquisa destacou ainda uma crescente preocupação com a sustentabilidade. Enquanto 42% dos entrevistados estão dispostos a pagar mais por café de origem sustentável, esse número sobe para 52% entre a Geração Z e 58% entre os Millennials, mas cai para 27% entre os Baby Boomers.

Kate Asamo, diretora da Matthew Algie, destacou que os bloqueios da Covid impulsionaram o consumo de café como um conforto diário, incentivando um maior interesse por qualidade e sustentabilidade. Estelle MacGilp, chefe de fornecimento de café na empresa, reforçou que os consumidores estão mais conscientes sobre práticas éticas e produção sustentável, o que representa uma oportunidade para a indústria priorizar transparência e excelência na cadeia de suprimentos.

O aumento do consumo de café, especialmente entre as gerações mais jovens, tem um impacto positivo para toda a cadeia produtiva. Com mais consumidores valorizando qualidade e sustentabilidade, o mercado se mantém dinâmico e em crescimento, incentivando investimentos em inovação, produção responsável e diferenciação de produtos. Esse cenário também fortalece os produtores, garantindo demanda constante e impulsionando a competitividade do setor. Além disso, a maior conscientização sobre sustentabilidade cria oportunidades para que marcas se posicionem estrategicamente, atendendo às expectativas de um público mais exigente e engajado.

Fonte: [Comunicaffe International: New survey shows how younger Uk consumers have substantially changed their coffee habits since Covid's first lockdown in 2020](#)

Custos crescentes, uma preocupação para as plantações de café na Índia

A United Planters' Association of Southern India (UPASI) alertou para os desafios enfrentados pelos produtores de café na Índia devido às mudanças climáticas, incluindo secas prolongadas, chuvas irregulares e maior incidência de pragas. A produtividade média caiu de 15,78 sacas/ha (947 kg/ha) em 2000 para 13,57 sacas/ha (814 kg/ha) em 2023, com o café arábica registrando um declínio ainda maior, de 13,58 sacas/ha (815 kg/ha) para apenas 7,73 sacas/ha (464 kg/ha).

Além disso, os altos custos com mão de obra e a falta de investimentos em infraestrutura agravaram a queda na produtividade. O presidente da UPASI, K. Mathew Abraham, destacou que, apesar da recente alta nos preços globais do café devido à escassez de oferta no Brasil, Vietnã e Colômbia, os produtores indianos continuam pressionados pelos custos crescentes.

A UPASI defende a adoção de padrões de rotulagem para diferenciar o café puro das misturas com chicória, conforme proposta do Coffee Board, buscando maior transparência para o consumidor.

Fonte: [The Hindu - Custos crescentes, uma preocupação para as plantações de café na Índia](#)

Data da publicação: 01 de março de 2025.



China: 1,4 bilhões de razões para vender café

A China se tornou o maior mercado global de cafeterias em 2023, ultrapassando os EUA, com 49,7 mil pontos de venda e um crescimento de 58% no setor. O consumo da bebida se popularizou, impulsionado pela urbanização e pela digitalização do varejo. Mais de 90% dos consumidores chineses bebem café semanalmente, e 89% frequentam cafeterias ou pedem delivery regularmente.

O mercado chinês, antes dominado por marcas ocidentais como Starbucks, viu o crescimento acelerado de redes locais, como a Luckin Coffee, que já superou a Starbucks em número de lojas. A intensa concorrência levou a uma guerra de preços entre as redes, tornando o café mais acessível e expandindo seu consumo.

Apesar do crescimento impressionante, o consumo total chinês ainda é baixo comparado ao de países como os EUA, mas cresce rapidamente. Com a crescente sofisticação dos consumidores e a importância da adaptação às preferências locais, marcas internacionais precisam de estratégias bem definidas para competir nesse mercado dinâmico e competitivo.

Fonte: Café Point: China: 1,4 bilhões de razões para vender café

Data: 25 de março de 2025



Nova solução paramétrica entregue para produtores de café afetados pela seca no Vietnã

A oferta de grãos robusta caiu no Vietnã e na Indonésia. No Vietnã, agricultores seguram as vendas à espera de preços mais altos, enquanto na Indonésia a colheita está no fim, reduzindo os estoques. No Planalto Central vietnamita, os grãos foram vendidos entre 133.700 e 135.000 dong/kg (US\$ 5,23-5,28), superando os preços da semana anterior. Traders relatam dificuldades na compra devido à retenção dos produtores e à estação seca, embora ainda haja água para irrigação.

Nguyen Ngoc Quynh, da Mercantile Exchange do Vietnã, destacou que a produção brasileira de robusta pode ser menor que o esperado, o que mantém os preços domésticos elevados. O contrato de robusta LIFFE para julho fechou a US\$ 5.443/t. No Vietnã, traders oferecem robusta grau 2 com desconto de US\$ 200 no contrato de julho. Na Indonésia, os grãos de Sumatra para abril têm desconto de US\$ 70-80/t, menor que os US\$ 100-110 da semana anterior, refletindo a oferta reduzida.

Fonte: Café Point: China: 1,4 bilhões de razões para vender café

Data: 25 de março de 2025





Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem sido um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café (CNC).

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@cafe.cnc40



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe